Relato

Texto submetido em: 25 abr. 2021. Aprovado em: 19 maio 2021.

BARROS, Mariana Boulitreau Siqueira Campos; SILVA, Rayane Gomes Medeiros da; SILVA, Ana Cláudia Cavalcante da; ROCHA, Luana Padilha da; MENEZES, Maria Lúcia Neto de; BUSHATSKY, Magaly; MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles. Círculo de Cultura virtual como arena promotora do empoderamento juvenil em saúde. *Estudos Universitários: revista de cultura, UFPE/Proexc, Recife*, v. 38, n. 1, p. 347-374, jan./jun., 2021.

DOI: 10.51359/2675-7354.2021.250280

ISSN Edição Digital: 2675-7354

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Círculo de Cultura Virtual como arena promotora do empoderamento juvenil em saúde

Virtual Culture Circle as an arena promoting youth empowerment in health

Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutoranda em Enfermagem

E-mail: mariana.cbarros@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0002-3576-2369>

Rayane Gomes Medeiros da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Graduanda em Enfermagem

E-mail: rayane.msilva@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0002-5453-5110>

Ana Cláudia Cavalcante da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Graduanda em Enfermagem

E-mail: claudia.cavalcantes@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0001-5880-3197>

Luana Padilha da Rocha

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Mestra em Enfermagem e Educação em Saúde

E-mail: luanapadilha1895@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7879-8708>

Maria Lúcia Neto de Menezes

Universidade de Pernambuco (UPE)

Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: maria.luciamenezes@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-7161-8049>

Magaly Bushatsky

Universidade de Pernambuco (UPE)

Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: magalybus@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0792-6469>

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutora em Enfermagem

E-mail: estela.monteiro@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0002-5736-0133>

Resumo

As práticas educacionais implicam no empoderamento dos adolescentes para o fortalecimento de suas vozes na tomada de decisões e nas mudanças de comportamentos em saúde individual e coletiva. Com base nisso, a partir do relato de experiência realizado com adolescentes em contexto de vulnerabilidades sociais em Recife-PE, em período de isolamento social, o presente trabalho tem como objetivo animar os participantes para o desenvolvimento do empoderamento juvenil em saúde mediante a realização de Círculos de Cultura virtuais. Assim, os Círculos de Cultura propuseram discutir, em formato virtual, cinco temáticas: “Ser adolescente”; “O papel do adolescente na família, na escola e na comunidade”; “Vulnerabilidades juvenis”; “A educação segundo Paulo Freire e a educação em saúde”; e “Empoderamento para a promoção da saúde individual, coletiva, e de classe social”. As atividades ocorreram por meio de momentos de busca a um ambiente favorável para a dialogicidade e livre expressão dos adolescentes a partir de desenho-estória, *podcast*, poemas e a construção final de um jornal. Desse modo, os adolescentes aproximaram-se das tecnologias

educacionais, bem como direcionaram visões críticas e de propostas de superação aos determinantes que, historicamente, limitam o potencial nessa fase da vida. Pode-se dizer, ainda, que a intervenção possibilitou a reinvenção dos Círculos de Cultura freireanos, aflorando as potencialidades dos adolescentes e protagonizando um processo de libertação destes frente às injustiças, resultando em um ato político e social.

Palavras-chave: Círculo de Cultura. Educação em saúde. Empoderamento. Adolescente.

Abstract

Educational practices imply the empowerment of adolescents to strengthen their voices in decision-making and behavioral changes in individual and collective health. Based on that, through an experience report with adolescents in the context of social vulnerabilities in Recife-PE, during a period of social isolation, this paper aims to encourage adolescents to develop youth empowerment in health through virtual culture circles. Therefore the culture circles proposed to discuss, in a virtual format, five themes: “Being a teenager”; “The adolescent’s role in the family, at school, and in the community”; “Youth vulnerabilities”; “Education according to Paulo Freire and health education”; and “Empowerment for the promotion of individual and collective health, and social class”. The activities occurred during moments of searching for a favorable environment for the dialogicity and free expression of the adolescents from drawing-story, podcast, poems, and the final construction of a journal. Thus, the adolescents approached educational technologies, as well as directed critical views and proposals for overcoming the determinants that, historically, limit the potential at this stage of life. Furthermore, as a consequence, the intervention made possible the reinvention of Freirean culture circles, to bring out the adolescents’ potential, in addition to leading a process of liberation in the face of injustice, revealing a political and social act as a result.

Keywords: Culture Circle. Health education. Empowerment.

Introdução

Com o objetivo de garantir um ambiente saudável, a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), posicionou a promoção da saúde em um amplo escopo para a importância do letramento em saúde não apenas com o intuito de apoiar decisões mais informativas, mas também usufruir, principalmente, da oportunidade de optar por propostas que melhor avaliem o impacto das políticas e, a partir disso, conscientizem sobre as interferências dos determinantes sociais que possam levar a uma posição crítica e a abordagens participativas para o desenvolvimento de habilidades, alcançando o bem-estar e o empoderamento (KICKBUSCH; NUTBEAM, 2017; GERICH; MOOSBRUGGER, 2016).

O empoderamento de um indivíduo é a libertação de um contexto de opressão que está além das habilidades cognitivas. Na perspectiva da saúde, é melhorar o comportamento de hábitos saudáveis e atuar sobre os determinantes sociais da saúde a partir de uma conscientização crítica que, na abordagem freireana, oportuniza possibilidades de tomadas de decisões em saúde com autonomia e segurança, no exercício de uma postura ética para maior controle sobre sua vida e no enfrentamento das iniquidades sociais (HEIDEMANN *et al.*, 2017; OKAN *et al.*, 2019).

O empoderamento de um indivíduo
é a libertação de um contexto
de opressão que está além das
habilidades cognitivas

Nesse contexto, visando a ampliação da conscientização sobre saúde em tempos de pandemia, faz-se necessária a busca por estratégias que desenvolvam posturas cada vez mais empoderadas, surgindo como possibilidade os Círculos de Cultura. Desenvolvida por Paulo Freire, a estratégia educativa de Círculo de Cultura promove uma reflexão crítica que fortalece o processo de libertação do indivíduo em sociedade, empodera a partir de um posicionamento político e promove espaços emancipatórios de reconhecimento e valorização da própria história (COSTA, 2017; MONTEIRO *et al.*, 2015).

Vale ressaltar que adotar tais práticas implica, em contexto de pandemia e isolamento social, reinventar as práticas pedagógicas com o recurso das tecnologias. Realizar esse projeto é desafiador à medida que lida com as mudanças relacionadas aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Ampliar essa compreensão pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas potencializa a sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (MEC; CONSED; UNDIME, 2017).

O engajamento dos adolescentes na mediação social da vulnerabilidade, através dos Círculos de Cultura virtuais, implica no empoderamento, ou seja, no fortalecimento de suas vozes para tomadas de decisões e mudanças de comportamentos em saúde individual e coletiva, inaugurando um processo de libertação, humanização e indignação frente às injustiças.

O engajamento dos adolescentes na mediação social da vulnerabilidade, através dos Círculos de Cultura virtuais, implica no empoderamento, ou seja, no fortalecimento de suas VOZES

Método

O projeto *Círculo de Cultura virtual como arena promotora do empoderamento juvenil em saúde* trata-se de uma atividade realizada com 12 adolescentes em contexto de vulnerabilidades social e de saúde, na faixa etária de 10 a 12 anos, de uma escola pública em Recife-PE, nos meses de outubro e novembro de 2020, em período de isolamento social devido à pandemia de Covid-19. A intervenção de letramento em saúde utilizou a abordagem de Círculos de Cultura. Inicialmente, foi necessário apreender qual o conhecimento prévio dos adolescentes em um contexto de vulnerabilidade.

A realização do Círculo de Cultura, método proposto por Paulo Freire na alfabetização de jovens e adultos, foi desenvolvida em oito etapas:

Etapas 1. Conhecimento prévio do grupo: construído a partir do Índice de Vulnerabilidade de Famílias a Incapacidades e Dependência (IVF-ID) e da participação nas aulas para construção de vínculos;

Etapa 2. Dinâmica de sensibilização e descontração;

Etapa 3. Problematização: estimulação de reflexões sobre o saber popular e das diversas experiências dos adolescentes participantes, que assumem significados do contexto em que vivem e buscam se alicerçar no confronto deste com o saber científico (MONTEIRO; VIEIRA, 2008);

Etapa 4. Fundamentação teórica: o conhecimento científico é embasado por uma fundamentação teórica (MONTEIRO; VIEIRA, 2008);

Etapa 5. Reflexão teórico-prática: estabelece uma aproximação teórico-prática, visando o subsídio para o aprofundamento das discussões e a formulação coletiva de possibilidades de respostas para prover a transformação no contexto vivido (MONTEIRO; VIEIRA, 2008);

Etapa 6. Elaboração coletiva das respostas: retoma as questões geradoras para a reconstrução coletiva das respostas (MONTEIRO; VIEIRA, 2008);

Etapa 7. Síntese do que foi vivenciado: constitui um rico levantamento temático para a consecução reflexiva do círculo posterior, evidenciando a criação de um movimento dinâmico e em contínua reconstrução (MONTEIRO; VIEIRA, 2008);

Etapa 8. Avaliação de cada círculo: aprecia a participação, interesse, motivação e apreensão do conteúdo pelo grupo, assim como a necessidade de rever o planejamento do próximo Círculo de Cultura (MONTEIRO; VIEIRA, 2008).

Figura 1. Questões geradoras desenvolvidas nos Círculos de Cultura Virtuais. Fonte: Autoria própria, 2020.

O desenvolvimento dos círculos ocorreu em cinco encontros (cf. Figura 1), abordando as seguintes questões geradoras: “O que é ser adolescente e como um adolescente é visto pela sociedade?”; “Qual o papel do adolescente na família, na escola e na comunidade?”; “O que sabe sobre vulnerabilidades e cidadania?”; “Como vivenciar educação em saúde e o protagonismo do adolescente?”; “O que conhece sobre o empoderamento do adolescente?”.

As fases “Síntese do que foi vivenciado” e “Avaliação” se repetiram em todos os círculos, sendo a primeira realizada por um *brainstorming* com o suporte do aplicativo de distribuição gratuita, o Mentimeter. Já na fase de “Avaliação”, os adolescentes reagiram com “curti” ou “não curti” a cada etapa do círculo e justificaram o porquê, também por meio do recurso do *software* Mentimeter.

Diante do contexto da pandemia e da medida sanitária de isolamento social que inviabilizou a manutenção das aulas presenciais, a atividade aqui descrita precisou inovar com o planejamento e a implementação dos Círculos de Cultura na modalidade remota. Em virtude disso, foi utilizada a plataforma Google Meet (serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pela empresa Google) para viabilizar a realização dos Círculos de Cultura como abordagem de ensino e técnica de coleta de dados. A apreensão dos dados ocorreu a partir da observação participante com diário de campo, registros do *chat* e gravação em vídeo para maior fidedignidade na transcrição do áudio, mediante consentimento prévio dos participantes e dos pais/responsáveis.

Resultados e discussão

Os Círculos de Cultura constituíram ambiente favorável para a livre expressão dos adolescentes mediante a dialogicidade, a interatividade e o desenvolvimento da curiosidade, encorajando-os a expressarem com espontaneidade seus posicionamentos, sem receio de julgamentos.

Os Círculos de Cultura constituíram ambiente favorável para a livre expressão dos adolescentes mediante a dialogicidade, a interatividade e o desenvolvimento da curiosidade

Primeiro Círculo de Cultura: apoia-se na questão geradora “o que é ser adolescente e como um adolescente é visto pela sociedade?”.

Dinâmica de sensibilização e descontração: foi desenvolvida com o recurso do aplicativo Mentimeter em sua versão gratuita. A partir da leitura das afirmações “Adolescente não sabe o que faz”; “São todos irresponsáveis”; “Adolescente não sabe cuidar de sua saúde”; “Não há um adolescente empoderado”; “Adolescente não gosta de ações educativas em saúde”; “Os adolescentes não ligam para o seu futuro”; e “Os adolescentes não têm compromisso com os problemas da comunidade”, os adolescentes eram motivados a responder: “Concordo”, “Discordo”, “Concordo mais ou menos” e “Discordo mais ou menos”.

Problematização: o desenho-estória foi realizado quando os adolescentes foram convidados a desenhar representações sobre os questionamentos: “O que é ser adolescente?” e “Como um adolescente é visto pela sociedade?”. Posteriormente, os adolescentes foram estimulados a contar a estória do desenho com o intuito de explicar os significados dos desenhos elaborados.

Fundamentação teórica: ocorreu mediante a leitura de uma história em quadrinhos elaborada pelos animadores, baseada na dissertação *Como é ser adolescente? Sobre adolescência e seu(s) nós* (PENNA, 2017).

Reflexão teórico-prática: foi exibido o vídeo *O que é ser adolescente ou jovem? Como adolescentes e jovens se enxergam e se mobilizam na sociedade?*, uma iniciativa da Escola de Cidadania para Adolescentes (ECA), que tem por objetivo contribuir para o fortalecimento da participação e a promoção de direitos humanos de adolescentes e jovens, realizada em parceria com o Instituto Universidade Popular (Unipop), de Belém-PA, e a Auçuba Comunicação e Educação, de Recife-PE.

Elaboração coletiva das respostas: neste momento foi retomada a questão geradora: “O que é ser adolescente e como um adolescente é visto pela sociedade?”. A atividade teve a finalidade de apreender uma produção coletiva e com maior profundidade.

A situação de vulnerabilidade social dos participantes foi percebida como determinante em seu desenvolvimento nos Círculos de Cultura, com a desistência de cinco estudantes durante o processo. Um contexto de vulnerabilidades individuais, sociais, institucionais e programáticas, aliado aos desígnios de curiosidade, de onipotência e de contestação inerentes aos adolescentes, caracteriza esse público como desafiador para as práticas de promoção à saúde e para as políticas sociais, assistenciais e educacionais (SILVA *et al.*, 2014).

A situação de vulnerabilidade social
dos participantes foi percebida
como determinante em seu
desenvolvimento nos Círculos de
Cultura, com a desistência de cinco
estudantes durante o processo

Nesse momento, pode-se compreender os desafios enfrentados na relação estudante-professor no contexto de pandemia. As aulas em formato remoto requerem ressignificações no processo de ensino-aprendizagem, além de infraestrutura para assegurar recursos tecnológicos. No entanto, a participação dos adolescentes e o interesse demonstrado foram motivadores para a superação dessas dificuldades.

A construção do desenho-estória pelos estudantes revelou o potencial que eles têm e a visão de mundo a partir da realidade em que vivem. A técnica lúdica utilizada facilitou a comunicação dos alunos, inicialmente pela expressão artística e, na sequência, pela narração do seu significado, em adaptação à proposta de Trinca (2003).

Vale ressaltar, ainda, que, sujeitos a influências sociais, culturais e ambientais, os adolescentes são marcados por intensas mudanças biológicas e comportamentais que os colocam em uma posição social fragilizada e vulnerável às relações de opressão e carentes de redes sociais fortes que possam oferecer apoio (BRACKEN-ROCHE *et al.*, 2017; SEVALHO, 2017; MONTEIRO *et al.*, 2015; SAUL *et al.*, 2018).

A identidade dos adolescentes representa uma análise complexa que perpassa os modos pelos quais as macroestruturas socioeconômicas estigmatizam e limitam as oportunidades dos jovens, questionando sua capacidade de assumir papéis de liderança, participar da vida comunitária, atuar como agentes de transformação social e ser resiliente diante das adversidades (TURLIUC; MAIREAN; DANILA, 2013; DLAMINI *et al.*, 2015).

Para favorecer o envolvimento e o protagonismo dos participantes, as animadoras finalizaram esse círculo orientando as crianças/adolescentes a elaborarem um gibi, utilizando *softwares* gratuitos, que retratasse o papel do adolescente na família, na escola e na comunidade. Em momento final de autoavaliação, foi registrado pelos educandos uma percepção instigante e prazerosa no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Círculo de Cultura: apoia-se na questão geradora “Qual o papel do adolescente na família, na escola e na comunidade?”.

Dinâmica de sensibilização e descontração: leitura e reflexão do texto retirado do livro *O que é adolescência*, de Daniel Beckerbas (2017).

Problematização: foram lidas e discutidas as histórias em quadrinhos elaboradas pelos adolescentes sobre o papel do adolescente na família, na escola e na comunidade.

Fundamentação teórica: leitura de um poema elaborado pelos animadores, baseado em pesquisas científicas e no ECA. Nesse momento, foi solicitado aos adolescentes que destacassem o que no poema chamou mais atenção e por quê.

Reflexão teórico-prática: a partir da fotolinguagem, as animadoras mostravam imagens e perguntavam: “Qual foto chamou mais atenção? Por quê?”. As imagens reportavam o papel do adolescente na família; a proatividade do adolescente nas atividades familiares e comunitárias; o papel do adolescente na escola, como espaço de construção de sua identidade, onde pensa criticamente a realidade; a capacidade do jovem de promover mudanças sociais, minimizar as desigualdades e ser um adolescente com “voz”, com conhecimento sobre os direitos e deveres e o papel do adolescente na comunidade, pelo reconhecimento e atitude ante os problemas e as possibilidades de mobilização e transformação da realidade.

Elaboração coletiva das respostas: os participantes foram convidados a escreverem uma carta para um amigo(a) adolescente, descrevendo o seu papel na família, na escola e na comunidade.

O apoio social das famílias, escolas e comunidades contribui tanto para a conscientização dos adolescentes quanto para o envolvimento desses atores sociais em assegurar processos educativos emancipatórios com repercussões atuais e longitudinais do cuidado individual e coletivo (BELLO; PILLAY, 2019; MWILIKE *et al.*, 2018; SAUL *et al.*, 2018; THANGRATTANA; PATHUMCHAROENWATTANA; NINLAMOT, 2014).

A partir das atividades, notou-se maior participação e interação entre os adolescentes. Todos demonstraram animação no desenvolvimento das histórias em quadrinhos, potencializando a desenvoltura com as tecnologias. Durante a fotolinguagem, ao retratar por meio das imagens o processo de produção da saúde e qualidade de vida, observou-se empatia e amorosidade, oportunizando expressões de subjetividade sobre a realidade explorada.

No fim do ciclo, os adolescentes foram orientados a encontrar uma imagem que abordasse alguma vulnerabilidade na adolescência, possibilitando um momento de reflexão e inquietações individuais sobre os conhecimentos a serem trabalhados no próximo círculo. Emergiu, no momento de autoavaliação, a percepção de sentirem-se estimulados a participar de modo descontraído.

Terceiro Círculo de Cultura: apoia-se na questão geradora “O que sabe sobre vulnerabilidades e cidadania?”.

Dinâmica de sensibilização e descontração: realizou-se um bingo com alguns termos que abordam as vulnerabilidades na adolescência.

Problematização: a partir da fotolinguagem, os participantes mostraram as imagens ou fotos que retratam as vulnerabilidades na adolescência, explicaram qual a vulnerabilidade presente e o porquê de escolherem aquela imagem.

Abordaram assuntos como o alcoolismo, a ansiedade, a desigualdade social, a depressão e a gravidez na adolescência, construindo, desse modo, um momento para ampliar o olhar sobre a realidade, além de desenvolver uma consciência crítica sobre o protagonismo do adolescente diante das vulnerabilidades que o cercam.

Fundamentação teórica: foi apresentado um *podcast* elaborado pelas animadoras e baseado em estudos científicos.

Reflexão teórico-prática: as animadoras realizaram um teatro de fantoche, que tem como personagem principal um adolescente chamado José, cujo roteiro foi baseado em pesquisas científicas.

Elaboração coletiva das respostas: realizou-se a dinâmica “continue a estória” a partir de um texto introdutório: “José é um adolescente vulnerável, ele é vulnerável porque...”. Os estudantes, então, eram motivados a continuarem a estória com o contexto discutido no Círculo de Cultura.

O entendimento de vulnerabilidade na adolescência perpassa por frágeis políticas públicas específicas para esse grupo, como o pouco acesso a serviços de saúde e a boas escolas, precárias condições econômicas das comunidades, autocuidado insuficiente, questões de gênero, etnia, raça, orientação sexual, problemas

comportamentais, uso de drogas, déficit no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, evasão ou exclusão escolar, dificuldades de aprendizado, baixas aspirações ou baixa autoestima, suporte familiar fragilizado, conflitos na família, comportamentos antissociais ou criminais (BRASIL, 2014; WALKER; DONALDSON, 2011; SILVA *et al.*, 2014).

O entendimento de vulnerabilidade na adolescência perpassa por frágeis políticas públicas específicas para esse grupo

Nesse círculo, discutiu-se sobre problemas que provocam inquietações por constituírem risco ao crescimento e ao desenvolvimento e até aos projetos de futuro dos adolescentes. Repensar e ressignificar as vulnerabilidades em saúde dos adolescentes culminou em uma construção dialógica sobre os determinantes sociais e o processo de superação inerente à fase da adolescência.

No fim do ciclo, os adolescentes foram orientados a elaborar um *podcast* respondendo às questões geradoras do próximo círculo. A sensação de participar na construção do conhecimento foi relatada no momento de autoavaliação por um dos participantes e reafirmada entre os demais.

Quarto Círculo de Cultura: apoia-se nas questões geradoras “Para que serve a educação? O que é educação em saúde?”.

Dinâmica de sensibilização e descontração: os adolescentes foram convidados a jogarem o jogo da memória com alguns termos que abordam a educação em saúde.

Problematização: para subsidiar a apreensão do saber popular das crianças/ adolescentes sobre as questões geradoras deste círculo, os adolescentes apresentaram e discutiram sobre os *podcasts* que haviam produzido previamente, sobre como percebiam a educação e o que entendiam por educação em saúde.

Fundamentação teórica: as animadoras elaboraram uma história em quadrinhos sobre a vida e a obra de Paulo Freire, baseada no livro *Paulo Freire - Vida e obra* (SOUZA, 2010), abordando sua influência na educação e, especificamente, na educação popular em saúde.

Reflexão teórico-prática: por meio de uma exposição dialogada, as animadoras conduziram uma reflexão crítica sobre algumas experiências de intervenção de educação em saúde vivenciadas por elas.

Elaboração coletiva das respostas: denominada de “Árvore da Sabedoria”, foi desenhada uma árvore com termos discutidos no Círculo de Cultura e os adolescentes foram convidados a escolherem algumas palavras dispostas em maçãs e, em seguida, formularem uma frase com essas palavras. Então, as questões geradoras foram retomadas, culminando no reconhecimento do potencial pessoal e dos colegas ao atentarem para o fato de que, com a educação participativa e dialógica, terão autonomia para cuidar de sua saúde e da coletividade e, assim, perceber a aplicação do entendimento de empoderamento.

As práticas de educação em saúde promovem a autonomia e a conscientização dos adolescentes a respeito da situação de vulnerabilidade em que vivem e das consequências de suas escolhas para os cuidados em saúde (NIETSCHE; TEIXEIRA; MEDEIROS, 2014).

Quando realizada por uma dialogicidade crítica e reflexiva, a educação libertadora promove o desenvolvimento e o empoderamento de habilidades que exerçam uma influência nas decisões relacionadas à saúde e à adaptação às novas circunstâncias diante de um contexto de iniquidades (NUTBEAM, 2018; MASSON, 2018).

No círculo, as animadoras tiveram um contato com uma das mães que acompanhavam a participação do filho nas atividades remotas, expressando um posicionamento de satisfação e reconhecimento da importância do aprendizado.

Os posicionamentos dos adolescentes nesse círculo direcionaram para visões críticas com propostas de superação aos determinantes que, historicamente, limitam o potencial nessa fase da vida. Essa construção dialógica perpassa por depoimentos que parecem buscar novas ideias, práticas e conhecimentos de forma participativa, para promover autonomia e empoderamento desse grupo etário nos cuidados à sua saúde e à saúde da coletividade.

No término do círculo, foi solicitado aos estudantes que elaborassem uma página de jornal sobre empoderamento juvenil em saúde, após orientações e construção coletiva de um modelo de produção de jornal. Na autoavaliação, destacou-se o sentimento de empolgação e de envolvimento do grupo no trabalho coletivo.

Quinto Círculo de Cultura: apoia-se na questão geradora “O que conhece sobre o empoderamento do adolescente?”.

Dinâmica de sensibilização e descontração: cantou-se uma paródia desenvolvida pelas animadoras, baseada em pesquisas científicas.

Problematização: foram lidas e debatidas as manchetes do jornal sobre “Empoderamento Juvenil em Saúde”. Nesse momento, observaram-se a motivação e o estímulo dos adolescentes em pesquisar a temática, utilizando recortes de páginas da internet e nutrindo-se da busca por definições sobre o empoderamento.

Fundamentação teórica: foi realizada uma explanação sobre os conceitos de empoderamento em suas três dimensões: o psicológico/individual, social/coletivo e de classe social (SOUZA *et al.*, 2014; BAQUERO, 2012; LAVERACK, 2007; CARVALHO, 2004; FREIRE; SHOR, 1986).

Reflexão teórico-prática: por uma exposição dialogada, as animadoras conduziram uma reflexão crítica sobre alguns estudos de casos a partir de um levantamento de experiências de desenvolvimento de empoderamento dos adolescentes para os cuidados em saúde.

Elaboração coletiva das respostas: elaboração da edição final do jornal, que foi denominado como “Camões”, em referência ao nome da escola em que estudam.

Para a construção do jornal, a turma foi dividida em grupos, sendo cada grupo responsável por elaborar um texto introdutório, respondendo às perguntas: “Para você, qual o significado de empoderamento?”, “O que é ser um jovem empoderado em relação à sua saúde?” e/ou “Como a educação em saúde pode colaborar para me tornar um adolescente empoderado?”.

O processo de avaliação do empoderamento de adolescentes participantes de intervenções educativas requer uma percepção acurada que envolve fatores objetivos e subjetivos, decorrente do aflorar de sentimentos como a esperança de uma sinergia que as ações possam não apenas mudar o comportamento de risco, mas também colaborar para a superação de um certo ceticismo inicial (CHIMBINDI *et al.*, 2018).

No processo de construção coletiva do jornal, pôde-se notar o empoderamento como impressão da autonomia para constituir sujeitos do seu processo de saúde e doença. A institucionalização de arenas de troca de vivências de grupo de adolescentes, com interesses e necessidades convergentes, concorreu para fomentar a criação de processos identitários e empáticos para a promoção da emancipação dos participantes tanto nas questões de saúde quanto na questão de vida.

A alternativa metodológica por Círculos de Cultura permitiu favorecer uma condição dialógica, criativa e sistematizada de um processo cíclico e contínuo em um contexto histórico, social e cultural dos adolescentes, que envolveu oportunidades e desafios para o processo de construção/desconstrução/reconstrução da realidade, permitindo a produção de posturas mais conscientes em relação ao seu papel social diante de um contexto de vulnerabilidades (MONTEIRO *et al.*, 2015).

A alternativa metodológica por Círculos de Cultura permitiu favorecer uma condição dialógica, criativa e sistematizada

A reinvenção de uma metodologia pedagógica presencial para o modelo remoto revelou a necessidade de finalizar cada Círculo de Cultura com as orientações pertinentes à etapa de “problematização” do círculo seguinte. Assim, além de otimizar o tempo de realização, este momento foi dedicado para a aproximação dos estudantes com as tecnologias educacionais integradoras, possibilitando a singularização e a bidirecionalidade.

Consoante o contexto de isolamento social, a formação de vínculo foi facilitada em parceria com professores, que conduziam um grupo de estudantes para atividade extraclasse, e a conectividade mostrou-se como fator limitante nos processos pedagógicos.

Conclusão

Os Círculos de Cultura constituem arena dialógica promotora do protagonismo da criança/adolescente, requerendo de seus animadores revisar sua proposta inicial de modo a adequar e a criar novas estratégias para oportunizar o processo de ensino-aprendizagem, mesmo na modalidade remota. Assim, os círculos aplicados no formato virtual exigiram criatividade e sensibilidade dos animadores para possibilitar o aflorar das potencialidades dos adolescentes, além de assegurar uma aproximação com tecnologias educacionais. Os animadores desenvolveram situações-problema por meio das

quais os adolescentes foram instigados a refletir criticamente sobre questões de saúde e cidadania ao mesmo tempo em que protagonizaram posturas de empoderamento.

A educação revela-se como força motriz para o protagonismo e o empoderamento juvenil em saúde ao proporcionar participação reflexiva e incorporar estratégias de prevenção, promoção e proteção à saúde, estabelecendo um momento de escuta e compartilhamento para buscar ferramentas de enfrentamento às vulnerabilidades.

A partir disso, foi possível explorar as potencialidades dos adolescentes, descobrindo as subjetividades que alimentam a interação do indivíduo com seus pares e com o meio, considerando uma apreciação dialética na busca de perspectivas e possibilidades para assegurar a acessibilidade às estratégias de educação para a saúde.

Na construção do conhecimento
crítico e reflexivo de questões
relacionadas à saúde, emerge o
reconhecimento dos direitos e
dos deveres na construção de um
mundo mais solidário e justo

A percepção de responder de modo proativo e criativo às provocações das animadoras do Círculo de Cultura possibilitou uma transformação na autopercepção dos adolescentes, que, reconhecendo-se como seres de potencialidades, puderam ultrapassar limites e projetar sonhos e ideais. Diante de uma postura de protagonismo e corresponsabilização na construção do conhecimento crítico e reflexivo de questões relacionadas à saúde, emerge o reconhecimento dos direitos e dos deveres na construção de um mundo mais solidário e justo, com possibilidades na e pela educação libertadora e cidadã.

Referências

BAQUERO, R. V. A. Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual. *Revista Debates*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 173-187, abr. 2012.

BELLO, T. K.; PILLAY, J. An evidence-based nutrition education programme for orphans and vulnerable children: protocol on the development of nutrition education intervention for orphans in Soweto, South Africa using mixed methods research. *Bmc Public Health*, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 1-10, mar. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-019-6596-5>.

BRACKEN-ROCHE, D. *et al.* The concept of ‘vulnerability’ in research ethics: an in-depth analysis of policies and guidelines. *Health Research Policy And Systems*, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 1-18, fev. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s12961-016-0164-6>.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *Negociações da agenda de desenvolvimento pós-2015: elementos orientadores da posição brasileira*: Ministérios e órgãos de governo que integram o Grupo de Trabalho Interministerial sobre a Agenda Pós-2015, 9 set. 2014. Brasília, DF: MRE, 2014. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/ODS-pos-bras.pdf. Acesso em: 1 nov. 2019.

CARVALHO, S. R. Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment” no projeto de promoção à saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 20, p. 1088-1095, ago. 2004.

CHIMBINDI, N. *et al.* Translating DREAMS into practice: Early lessons from implementation in six settings. *Plos One*, California, v. 13, n. 12, p. 1-17, dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0208243>.

COSTA, I. E. A contribuição do pensamento freiriano no processo de empoderamento da juventude quilombola de Paratibe, João Pessoa - PB: uma análise da experiência do projeto social Paratibe em Ação. *Revista Inter Ação*, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 500-518, dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v42i2.44016>.

DLAMINI, S. N. *et al.* Os jovens desafiam a comunidade: entre a esperança e a estigmatização. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, p. 1229-1255, dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201508144902>.

FREIRE, P.; SHOR, I. *Medo e ousadia – o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GERICH, J.; MOOSBRUGGER, R. Subjective estimation of health literacy—what is measured by the HLS-EU Scale and how is it linked to empowerment? *Health Communication*, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 254-263, dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/10410236.2016.1255846>.

HEIDEMANN, I. T. S. B. *et al.* Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. 1-8, nov. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>.

KICKBUSCH, I.; NUTBEAM, D. A watershed for health promotion. *Health Promotion International*, Londres, v. 32, n. 1, p. 2-6, fev. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/heapro/daw112>.

LAVERACK, G. *Health Promotion practice: building empowered communities*. London: McGraw Hill, 2007.

MASSON, L. N. *Educação em saúde e o processo de empoderamento de adolescentes escolares*. 2018. 88f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-30052018-103832/pt-br.php>. Acesso em: 23 fev. 2020.

MEC; CONSED; UNDIME. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017. 600 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 dez. 2019.

MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C. (Re)construction of health education actions based on circles of culture: participatory experience with Family Health Program nurses in Recife-PE. Recife: EDUPE, 2008.

MONTEIRO, E. M. L. M. *et al.* Culture circles in adolescent empowerment for the prevention of violence. *International Journal Of Adolescence And Youth*, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 167-184, jan. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/002673843.2014.992028>.

MWILIKE, B. *et al.* A feasibility study of an educational program on obstetric danger signs among pregnant adolescents in Tanzania: A mixed-methods study. *International Journal of Africa Nursing Sciences*, [s. l.], v. 8, p. 33-43, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijans.2018.02.004>.

NIETSCH, E. A.; TEIXEIRA, E.; MEDEIROS, H. P. *Tecnologias cuidadoso-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do(a) enfermeiro(a)*. Porto Alegre: Moriá Editora, 2014.

NUTBEAM, D. Health education and health promotion revisited. *Health Education Journal*, [s. l.], v. 78, n. 6, p. 705-709, abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0017896918770215>.

OKAN, O. *et al.* *International handbook of health literacy: research, practice and policy across the lifespan*. United Kingdom: Policy Press, 2019.

PENNA, O. F. *Como é ser adolescente? Sobre adolescência e seu(s) nós*. 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017.

SAUL, J. *et al.* The DREAMS core package of interventions: A comprehensive approach to preventing HIV among adolescent girls and young women. *Plos One*, California, v. 13, n. 12, p. 1-18, dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0208167>.

SEVALHO, G. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, São Paulo, v. 22, n. 64, p. 177-188, maio 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0822>.

SILVA, M. A. I. *et al.* Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 619-627, fev. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014192.22312012>.

SOUZA, A. I. *Paulo Freire Vida e Obra*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

THANGRATTANA, M. K.; PATHUMCHAROENWATTANA, W.; NINLAMOT, W. A non-formal education program to enhance drug abuse resilience quotient of youth at-risk of drug relapse: the approaching of the transformative learning theory and the cognitive behavioral modification concept. *Procedia - Social And Behavioral Sciences*, [s. l.], v. 152, p. 916-924, out. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.09.343>.

TRINCA W. *Investigação clínica da personalidade: o desenho livre como estímulo da percepção temática*. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.

TURLIUC, M. N.; MĂIREAN, C.; DANILA, O. Risk and resilience in children, family and community. A Research Review. *Verlag Fur Kultur Und Wissenschaft (culture And Science Publishing)*, Bonn, v. 1, n. 1, p. 33-53, jan. 2013.

WALKER, J.; DONALDSON, C. *Intervening to improve outcomes for vulnerable young people: a review of the evidence*. United Kingdom: Department For Education, 2011. Disponível em: https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/182255/DFE-RR078.pdf. Acesso em: 1 nov. 2019.